

Referência

1 - CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES DO MESTRADO EM SOCIOLOGIA NO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNICAMP, org. de Élide Rugai Bastos e Marcelo Siqueira Ridenti. Campinas, SP, IFCH/UNICAMP, 2001. 180p.

Resumo e dados das dissertações defendidas de 1976 a 2000, com índice de autores, orientadores e área do conhecimento sociológico, bem como dados cronológicos.

2 - DICIONÁRIO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS, de Antonio Henrique da Cunha Bueno e Carlos Eduardo de Almeida Barata. São Paulo, Árvore da Terra, 2001. 2.724p.

Obra que explica a origem das famílias que compõem a sociedade brasileira.

3 - DICIONÁRIO DE FUTEBOL, de Haroldo Maranhão. Rio de Janeiro, Record, 1998. 275p.

Mostra o palavreado mais corriqueiro, dos bordões utilizados pela mídia às siglas das entidades e federações, identifica clubes e estádios, dissecando termos regionais e mostra a linguagem do nosso futebol.

4 - ETIQUETA NA PRÁTICA, de Célia Ribeiro. Porto Alegre, L & PM, 2001. 212p.

Guia de regras e formalidades para situações sociais do cotidiano no Brasil.

5 - GUIA BRASILEIRO DE PRODUÇÃO CULTURAL 2001, de Edson Natale. 3.ed.ampl. São Paulo, SESC/The British Council, 2001. 240p.

O autor é músico e ensina como planejar, avaliar, buscar recursos, questões jurídicas, formatação de projetos, enfim, tudo sobre as técnicas de produção cultural.

6 - MACHADO DE A a X; UM DICIONÁRIO DE CITAÇÕES: de Lúcia Leite Ribeiro Lopes. São Paulo, Ed. 34, 2001. 365p.ilust.

Dicionário de citações dividido em tópicos, que reúne cerca de 200 frases selecionadas entre todos os escritos de Machado de Assis, abordando temas como adultério, alegria, casamento, dinheiro, ladrão, mulher, orgulho, política, remorso, Brasil, xadrez, perfazendo 22 letras do alfabeto, de A a X. Há também uma pequena biografia do famoso escritor carioca.

Vide também : 19, 53, 116

Arte

(Arquitetura, Fotografia, Cinema, Teatro, Desenho, Pintura, Dança, Escultura)

7 - A ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, org. de Ricardo Basbaum. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001. 446p.

Coletânea de textos críticos sobre arte contemporânea, com 39 artigos que não tem a pretensão de esgotar o tema.

8 - GÁVEA DE TOCAIA - LYGIA PAPE, de vários organizadores. Rio de Janeiro, Cosac & Naify, 2001. 336p.

Retrospectiva da produção da artista plástica Lygia Pape, com textos de Hélio Oiticica e Mário Pedrosa.

9 - LASAR SEGALL, de Pietro Maria Bardi. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/Instituto Lina Bo Bardi, 2001. 211p. ilust. bibliogr.

Reedição facsimilar da edição de 1952, livro sobre o pintor Lasar Segall preserva as características da edição original, como formato, capa e diagramação das páginas, com excelente reprodução dos trabalhos. Nascido no gueto judaico de Vilna, Lituânia, Lasar fez estudos em Berlim e Dresden e radicou-se definitivamente no Brasil em 1923. O livro, com reproduções dos trabalhos refeitos e melhoria na qualidade, traz um apêndice original, inexistente na edição original, com documentos sobre Segall e Bardi.

10 - MÁRIO PEDROSA E O BRASIL, org. de José Castilho Marques Neto. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2001. 224p.

Reúne as palestras do seminário sobre o crítico de arte e militante político Mário Pedrosa, com escritos do crítico Antônio Cândido e o economista Paul Singer entre outros.

11 - SOROCABANA: UMA SAGA FERROVIÁRIA, de Antonio Soukef Junior. São Paulo, Dialetto, 2001. 120p. ilustr.

O edifício da antiga estação ferroviária “Júlio Prestes”, da Estrada de Ferro Sorocabana, em São Paulo, mostra a arquitetura produzida antes do movimento modernista, no final do século 19. A via férrea daquela época está estreitamente ligada ao desenvolvimento do estado de São Paulo.

Vide também : 81

Biografias, Memórias

12 - APRESSADO PARA NADA, de José Geraldo Barreto. Rio de Janeiro, Garamond, 2001. 200p. ilustr.

Autobiografia bem-humorada de ex-jornalista, empresário, playboy, militante político e “bon vivant”. De vida intensa em momentos mais ricos da cultura brasileira, o autor, misto de Macunaíma e Dom Quixote, se aventura por 7 décadas da história do Brasil (1930-1990) para contar uma quantidade de casos incríveis vividos por ele nesses seus 76 anos de vida.

13 - CAMINHOS CRUZADOS: A VIDA E A MÚSICA DE NEWTON MENDONÇA, de Marcelo Câmara, Jorge Melo e Rogério Guimarães. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 156p.

Newton Ferreira Mendonça foi compositor e letrista de alguns clássicos da bossa nova, em parceria com Tom Jobim, tais como “Samba de uma nota só”, “Meditação”, “Desafinado” e outros, entre as 40 canções que compôs com letra e música. Faleceu prematuramente aos 33 anos, em 1960. Este álbum reúne partituras, fotos, depoimentos, etc. Imperdível para os que querem conhecer a nossa MPB e principalmente a bossa nova.

14 - A FAMÍLIA MALDITA, de Jonas Rezende. Rio de Janeiro, Mauad, 2001. 362p.

Memórias do pastor Jonas Rezende, contando a história de sua vida e de sua família – com mulheres fortes e homens curiosos. Graduado em Teologia, o autor é pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e mescla sua narrativa com realismo fantástico, mesclada de fantasia e delírio, como o estilo de Garcia Márquez.

15 - MÁRIO REIS, O FINO DO SAMBA, de Luís Antonio Giron. São Paulo, Ed. 34, 2001. 316p. ilustr.

Essa biografia lança luzes sobre um dos nomes mais importantes da nossa Música Popular Brasileira (MPB) – Mário Reis. Sambista e compositor de vários sucessos, inclusive carnavalescos, da primeira metade do século 20, o livro a ele dedicado tem capítulos cheios de detalhes reveladores sobre sua vida social de classe alta, a família, a carreira, as despedidas, etc, contando a trajetória do grande artista que mudou o curso da interpretação da MPB e antecipou a revolução de João Gilberto.

16 - MEMÓRIAS DE UM SOBREVIVENTE, de Luiz Alberto Mendes. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 480p.

O autor tornou-se um criminoso nas ruas de São Paulo. Condenado a 28 anos de prisão, completou suas memórias quando cumpria o último ano de sua pena. Com talento e emoção, ele oferece o testemunho de seu percurso e busca compreender a violência, o encarceramento e a dor.

17 - PAULO LEMINSKI: O BANDIDO QUE SABIA LATIM, de Antonio Carlos Vaz Martins. São Paulo, Record, 2001. 378p.

Biografia do poeta curitibano Paulo Leminski (1944-1989), que traz documentos, textos e poemas inéditos desse artista que desafiou os cânones da atividade poética para “to flirt” com a cultura pop e escreveu até letra de música popular.

18 - TRAJETÓRIA DE DUAS VIDAS, de José Yamashiro. São Paulo, Cultura Ed. Assoc, 2001. 470p.

Combinação da autobiografia do imigrante japonês Riutiki Yamashiro e a de seu filho, o autor.

Comunicação

19 - O CIRCO ELETRÔNICO: FAZENDO TV NO BRASIL, de Daniel Filho. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 359p. ilust.

Daniel Filho, um dos maiores diretores e produtores da televisão brasileira, conta, num livro inteiramente atual, os segredos dessa máquina. Em livro fartamente ilustrado (mais de 800 imagens) que serve de referência para estudiosos e profissionais, mostra como funciona a engrenagem desse circo eletrônico que é a nossa TV brasileira, uma das melhores do mundo.

20 - A SÍNDROME DE AQUILES: COMO LIDAR COM AS CRISES DE IMAGENS, de Mário Rosa. São Paulo, Gente, 2001. 250p.

Relato de casos de pessoas e empresas que tiveram suas imagens arranhadas ou destruídas pela mídia, como a Distribuidora de Medicamentos Paranello, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, o delegado de polícia Sérgio Paranhos Fleury, etc. Há também exemplos dos alvos preferidos da imprensa e dicas sobre relacionamento com a mídia.

Direito

21 - O SISTEMA – CORRUPÇÃO E VIOLÊNCIA NAS PENITENCIÁRIAS BRASILEIRAS, de Geraldo Lopes. São Paulo, Razão Cultural, 2001. 236p.

Jornalista publica – a partir da narrativa de um presidiário nordestino – o inferno que é o sistema penal brasileiro.

Vide também : 22

Economia

22 - CORRUPÇÃO: FATOR DE PROGRESSO?, de Antenor Batista. São Paulo, Letras e Letras, 2001. 200p.

Análise dos efeitos da corrupção, enriquecida com a opinião de alguns juristas.

23 - JOSÉ DA SILVA LISBOA – VISCONDE DE CAIRU, org. de Antonio Penaves Rocha. São Paulo, Ed. 34, 2001. 336p.

Polêmica contribuição do primeiro economista brasileiro, reacendendo o debate sobre a importância do Visconde de Cairú para o movimento da Independência e para a evolução econômica do Brasil nos anos 1800.

Educação

24 - ESCRITOS SOBRE A UNIVERSIDADE, de Marilena Chauí. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 208p.

Filósofa e professora universitária discute as questões ligadas ao ensino superior no Brasil e também a relação entre universidade e sociedade.

25 - OS INTELLECTUAIS NA EDUCAÇÃO, de Helena M. B. Bomény. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. (Coleção Descobrimdo o Brasil) 92p.

Mostra o papel dos intelectuais no desenvolvimento da educação no Brasil.

26 - A QUESTÃO INDÍGENA E A ESCOLA, de vários autores. Rio de Janeiro, Global, 2001. (Série Antropologia e Educação, v.1) 400p.

Comenta a escolarização dos povos indígenas.

27 - CRÍTICA DA RAZÃO TUPINIQUIM, de Roberto Gomes. 12.ed. Curitiba, Criar, 2001. 130p.

A primeira edição foi publicada em 1977, e suas edições posteriores somaram cerca de 50.000 cópias vendidas, um marco histórico para esse tipo de livro no Brasil. O autor revisou o texto original, onde aborda a forma irreverente e desafiadora a "filosofia" e seu modo de apropriação nos trópicos, sem as viseiras universitárias. Livro discutido em congressos, seminários, cursos de graduação e de pós-

graduação.

Vide também : 1

Esportes

28 - UM JOGO INTEIRAMENTE DIFERENTE! FUTEBOL: A MAESTRIA BRASILEIRA DE UM LEGADO BRITÂNICO, de Ardan Hamilton. São Paulo, Griphus, 2001. 329p. ilust.

Conta as histórias de Charles Miller e Harry Welfare e a influência britânica no futebol brasileiro em meio século. Miller, nascido em São Paulo, apaixonou-se pelo esporte quando estudava na Inglaterra e ao regressar levou sua equipe, o São Paulo Athletic Club, a três conquistas nos primeiros campeonatos. O inglês Welfare chegou ao Rio de Janeiro em 1913, como ex-atleta do Liverpool e ganhou o tricampeonato pelo Fluminense.

Vide também : 3

História

29 - AMÉRICA LATINA: UMA HISTÓRIA DE SANGUE E FOGO, de John Charles Chasteen. São Paulo, Campus 2001. 285p. ilust.

Reúne os principais acontecimentos da história de 20 países da América Latina durante os 6 séculos. Entre os personagens citados estão Aleijadinho, Bolívar, Carmem Miranda, Cortez, Oscar Niemeyer, Montezuma, João Goulart, Fidel Castro, Getúlio Vargas, Che Guevara, Pablo Neruda, etc. Os temas vão do processo de colonização, problemas pós-coloniais, miscigenação, luta de classes, carisma, subversão, idealismo, crescimento econômico, etc. Ilustrada com mapas, retratos de personagens, imagens das principais revoluções, etc.

30 - BARÕES E ESCRAVOS DO CAFÉ: UMA HISTÓRIA PRIVADA DO VALE DO PARAÍBA, de Sonia Sant'Anna. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 180p.

Estudo sobre 124 anos de história da região, desde as minas de ouro até a decadência do café.

31 - BRASIL 1500: QUARENTA DOCUMENTOS, de Janaína Amado e Luís Carlos Figueiredo. Brasília, DF, Ed. da Unb, 2001. 550p.

Resultado da pesquisa sobre documentos históricos do Brasil existentes em Portugal, que mostram o que viria a ser o Brasil, datados de 1500 a 1576, inclusive a carta de Pero Vaz de Caminha e as instruções de Vasco da Gama a Pedro Álvares Cabral.

32 - CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO, de José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. 240p.

Professor titular de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro dissecou o espinhoso caminho brasileira de instauração da cidadania, a partir do conceito criado na Revolução Francesa. Uma panorâmica de 501 anos da construção da idéia e da prática cidadã no país, abordando direitos civis, sociais e políticos.

33 - FRANCESES E TUPINAMBÁS NA TERRA DO BRASIL, de Adriana Lopez. São Paulo, SENAC, 2001. 160p.

A autora narra os passos iniciais incertos dados na terra que viria a ser o Brasil, contando a história dos franceses na terra brasileira e a intenção de nela estabelecer uma França Antártica e uma França Equinocial; suas lutas com os portugueses e as alianças com os nativos da terra, os tupinambás.

34 - HISTÓRIA CONCISA DO BRASIL, de Boris Fausto. São Paulo, Ed. da UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 328p.

Versão condensada da "História do Brasil", do autor, onde ele incorpora contribuições recentes à historiografia brasileira, como o papel do escravismo no crescimento de fortunas urbanas.

35 - HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA – v.3 – DA INDEPENDÊNCIA ATÉ 1870, de Leslie Bethell; trad. de Maria Cescato. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 1.016p.

Terceiro volume da monumental obra organizada por Leslie Bethell, para o período que vai da

derrocada do período colonial até as independências. Com estudos de Túlio H. Donghi, José Murilo de Carvalho entre outros mais 12 historiadores brasileiros e estrangeiros, cuida, em especial, da história econômica, social e política dos países hispano-americanos.

36 - HISTÓRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, de Expedito Ramalho de Alencar. Campinas, SP, Komedi, 2001. 180p.

Aspectos geográficos, históricos, políticos, monumentais, culturais, turísticos e picaresco. A capital e os símbolos paulistas. Relação dos municípios do estado, governantes, interventores, epopéia paulista e bibliografia.

37 - INTRODUÇÃO AO BRASIL 2: UM BANQUETE NO TRÓPICO, de Lourenço Dantas Mota. São Paulo, SENAC, 2001. 430p.

Reúne 17 ensaios que apresentam e comentam obras clássicas fundamentais da cultura brasileira, tais como "Visão do Paraíso", "Os índios e a civilização", "Ordem e Progresso", etc. A discussão estende-se do sonho europeu de encontrar o paraíso perdido nas novas terras da América até a integração de negros e índios na sociedade do século 20, a expansão territorial e o bandeirismo.

38 - MEMORIAL DO APOCALIPSE, de Haroldo Ramanzini, São Paulo, Escrituras, 2001. 128p.

Um mergulho na história, em que o narrador vai resgatando o passado; as raízes ibéricas, o caminho de São Tomé e os rituais dos ancestrais da América. Projeta o ciclo da cana-de-açúcar e do café, a derrama nobiliária, o coronelismo e os conflitos ideológicos do século 20. A saga da família Reis Menezes, representante da burguesia rural, retrata os conflitos dos senhores da terra.

39 - OS SEGADORES E A MESSE: O CLERO OITOCENTISTA NA BAHIA, de Cândido da Costa e Silva. Salvador, Ed. da UFBA, 2001. 502p.

Desvenda o sentimento anticlerical na Bahia do século 19, dando grande contribuição para o estudo da organização interna da Igreja brasileira dos anos oitocentos.

Vide também : 23, 53, 64, 89, 119

Língua portuguesa

40 - ESCREVER COM CRIATIVIDADE, de Luciano Martins. São Paulo, Contexto, 2001. 117p.

Apresenta ao leitor reflexões e exercícios que podem auxiliar no desenvolvimento da redação. Simples e direto, mostra como escrever com prazer.

41 - PORTUGUÊS OU BRASILEIRO: UM CONVITE À PESQUISA, de Marcos Bagno, São Paulo, Parábola, 2001. 184p. bibliogr.

O autor, doutor em língua portuguesa para Universidade de São Paulo, afirma que não é preciso adotar outro nome para a nossa língua, como "brasileiro", por exemplo. O nome português brasileiro já diz tudo. O autor mostra que estamos numa etapa intermediária do nosso idioma, que 500 anos atrás foi chamada de "português", e talvez, daqui a outros 500 seja somente o "brasileiro".

Literatura

(crítica, crônica, conto, novela, poesia, teatro)

42 - AS 4 ESTAÇÕES, de Luis Carlos Maciel. Rio e Janeiro, Record, 2001. 300p.

Neste romance, com prefácio de João Ubaldo Ribeiro, o autor faz repensar a aventura de 4 gerações de arte, literatura e filosofia, crítica social e misticismo. Aponta os ciclos a história dos últimos 40 anos como as 4 estações.

43 - 13 MANEIRAS DE AMAR: 13 HISTÓRIAS DE AMOR, de vários autores. São Paulo, Nova Alexandria, 2001. 144p.

Angústia, devoção, dor, descoberta, ansiedade, prazer. Essas palavras tentam esboçar significados do amor, esse sentimento múltiplo que move a existência de todos. A partir dessa riqueza temática, 13 escritores, como Domingos Pellegrini, Heloísa Seixas e Silvano Santiago, assumiram o desafio de mergulhar no assunto.

44 - OS 100 MELHORES POEMAS BRASILEIROS DO SÉCULO, org. de Ítalo Moriconi. São Paulo,

Objetiva, 2001. 351p.

Dividido em 4 partes, a obra reúne os principais versos da literatura brasileira, como os de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Augusto dos Anjos, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes e outros, obedecendo a um princípio cronológico.

45 - ABRAÇADO AO MEU RANCOR, de João Antônio. São Paulo, Cosac & Naif, 2001. 206p. Contos do jornalista sobre vários temas, que lhe valeram o Prêmio Jabuti de Literatura Brasileira.

46 - ANGU DE SANGUE, de Marcelino Freire. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 136p.

Em 17 contos o autor pernambucano, radicado há 10 anos em São Paulo, capta a realidade nua e crua do submundo urbano.

47 - ANTOLOGIA POÉTICA, de Cecília Meireles. 3.ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. 312p.

Neste ano comemora-se o centenário de nascimento da poetisa Cecília Meireles. Para tal, a editora Nova Fronteira relança, em 3.ed., esta antologia. Preparada pela própria autora, em 1963, um ano antes de seu falecimento.

48 - APENAS QUESTÃO DE MÉTODO, de Cunha de Leiradella. São Paulo, Quartet, 2001. 182p.

O autor, premiado escritor português radicado há muitos anos no Brasil, aqui chegou em 1958 perseguido da ditadura de Salazar, tendo antes estagiado em teatro de Paris. Lança agora romance policial que se passa em Belo Horizonte, no qual um detetive carioca, de vida profissional tumultuada, é contratado para investigar um caso de fraude numa grande financeira. O caso faz com que ele conheça algumas figuras sinistras do alto mundo do dinheiro e se envolva, perigosamente, com uma jovem que o encaminha para o submundo do crime e das drogas.

49 - ASSÉDIO DE SOMBRAS, de Graça Lopes. Rio de Janeiro, Alegro, 2001. 144p.

Romance sobre uma mulher, Eva, que passeia por suas memórias.

50 - A AVENTURA BRASILEIRA DE BLAISE CENDRARS, de Alexandre Eulálio. Ed. rev. e ampl. São Paulo, Ed. da USP/FAPESP, 2001.

Publicado pela primeira vez em 1978, o crítico Alexandre Eulálio fala sobre o poeta francês Blaise Cendrars, um dos "patronos" do modernismo brasileiro, quando esteve no Brasil nos anos 20 e 30. Além de preciosas notações críticas, a obra reúne extenso material iconográfico, em edição revista e ampliada por Carlos A. Calil.

51 - BARCO A SECO, de Rubens Figueiredo. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 192p.

Romance que tem um texto de humor seco, duro e triste, onde o dono de uma galeria de arte se especializa na obra de um pintor desconhecido, que logo tem seus quadros disputados em leilões. Empenhado em combater a lenda que cerca a existência de tal pintor, mas ao mesmo tempo influenciado pelo alto valor dos quadros, o dono da galeria passa a viver um conflito.

52 - BEBEL QUE A CIDADE COMEU, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo, Global, 2001. 400p.

Reedição do romance que retrata a euforia vivida nos anos 60.

53 - CABRIÃO, org. por Délio Freire dos Santos. São Paulo, Ed. da UNESP, 2001. 420p.

Cabrião foi o mais conhecido periódico humorístico e de caricatura publicado em São Paulo durante o Império. Circulou semanalmente durante um ano, de 1866 a 1867, nos primórdios da imprensa brasileira e aliou inteligência e iconoclastia à qualidade literária. O livro reúne os 51 números da revista. Fartamente ilustrado.

54 - O CÃO CHUPANDO MANGA, de Joyce Cavalcante. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2001. 322p.

Romance sobre um garçom cearense que trabalha em São Paulo e se apaixona por uma jovem de classe média.

55 - CISNE DE FELTRO, de Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. 150p.

O autor fala de sua infância mineira, vivida em Juiz de Fora, lembranças aqui despejadas em crônicas esparsas, com comoventes perfis, como o de seus avós.

56 - COMO ATORMENTAR UM HOMEM, VERSÃO GAY, de Diógenes Moura. São Paulo, Geração Ed., 2001. 76p.

O autor imagina um turbilhão de coisas capazes de deixar um gay completamente alucinado com seu companheiro de prazeres e loucuras. Livro cheio de humor para ser lido sem preconceitos e com alegria, importante para quem pretende viver sem neuroses com o grande amor de sua vida – ainda que ele seja do mesmo sexo.

57 - COMO SER FELIZ SEM DAR CERTO, de Carlos Moraes. Rio de Janeiro, Record, 2001. 150p. Ordenado sacerdote em 1966, o autor foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional em 1973. Depois, dedicou-se ao jornalismo e é o autor da coletânea de crônicas bem humoradas.

58 - CONFESSO QUE BEBI: MEMÓRIAS DE UM AMNÉSICO ETÍLICO, de Jaguar. Rio de Janeiro, Record, 2001. 160p. ilustr.

Livro, cujo título é plágio de “Confesso que vivi”, de Pablo Neruda, que o autor dedica a todas as pessoas que encontrou nos bares da vida, “aquelas que o ajudaram a tornar o mundo menos aborrecido”. Histórias etílicas.

59 - DIÁRIO NOTURNO, de Gabriel, O Pensador. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001. 165p.

O compositor e cantor de música brasileira, Gabriel, o Pensador, apresenta uma série de textos escritos em vários estilos, sobre assuntos que incomodam o autor, tais como violência, corrupção e racismo, entre outros.

60 - ELE ME TROCOU POR UMA PORCA CHAUVINISTA, de Stella Florence. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 144p.

A autora aborda, em 9 contos, o machismo, a traição e o aborto na vida de uma mulher moderna, de 42 anos, um longo casamento e 2 filhos, que é abandonada pelo marido.

61 - OS ENIGMAS N' OS MAIAS, de Frederico Perry Vidal. São Paulo, Green Forest, 2001. 330p.

Análise ilustrada dos cenários e personagens do romance português “Os Maias”, de Eça de Queiroz.

62 - EU E OUTRAS PESSOAS, de Augusto dos Anjos. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2001. 294p.

Reedição acrescida da única obra do poeta, originalmente publicada em 1912, aumentada com versos esparsos.

63 - A FACE OCULTA, de Moacyr Scliar. São Paulo, Artes e Ofícios, 2001. 224p.

Cerca de 80 textos, resultado das melhores crônicas do autor, veiculadas na grande imprensa.

64 - A FEBRE AMOROSA, de Eustáquio Gomes. São Paulo, Geração Ed., 2001. 141p.

Consagrado autor campineiro traz um romance que se passa no fim do Império, em 1889, tendo como cenário a tradicional cidade de Campinas, do Clube Republicano, dos barões do café e do esforço monarquista para não ser varrida da história. Uma epidemia de febre amarela dizimou a cidade, derrubou a velha política imperial e abalou os valores morais consagrados. Nesse clima é que acontece o namoro entre a jovem baronesa Angélica, casada com um velho monarquista e o jovem médico Alvim.

65 - LEALDADE, de Márcio Souza. Rio de Janeiro, Record, 2001. (Coleção Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro). 256p.

Famoso literato brasileiro narra a vida de Fernando, um militar nascido no Grão Pará, que sonha com a independência de sua terra.

66 - O MEL DO MELHOR, de Waly Salomão. Rio de Janeiro, Rocco, 2001. 124p.

Coletânea dos melhores poemas e textos em prosa do escritor baiano.

67 - MELHORES CONTOS DE JOÃO ALPHONSUS, org. de Afonso Henrique Neto. São Paulo, Global, 2001. 240p.

Antologia dos melhores contos do escritor do modernismo brasileiro na prosa João Alphonsus, neste ano em que comemora o centenário de seu nascimento.

68 - MENINOS, POETAS E HERÓIS: ASPECTOS DE CASSIANO RICARDO, DO MODERNISMO AO ESTADO NOVO, de Luíza Franco Moreira. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 196p.

Originalmente tese de doutorado na Cornell University, USA, o livro promove um estudo minucioso sobre a obra desse importante poeta no período modernista, intelectual e também lembrada por sua participação no Estado Novo. Prefácio do crítico Antônio Cândido.

69 - A MESMA ALDEIA, de Regis de Moraes. Campinas, SP, Pontes, 2001. 104p.

Poemas do autor, sétimo livro e também participou de antologias. Tem 32 livros publicados sobre filosofia, educação, sociologia e literatura. Ex-professor da UNICAMP e PUC-Campinas.

70 - MULHERES DE CONTENDAS, de Ellen Bromfield Geld. São Paulo, Geração Ed., 2001. 432p.

A autora é filha de um dos maiores romancistas e roteirista de filmes norte-americano. Conservacionista, como o pai, Ellen vive no Brasil cuidando da fazenda situada no Pantanal matogrossense. Tendo obras já publicadas nos USA, França, Suécia, Alemanha e Dinamarca, neste livro ela alia literatura e entretenimento ao focar conflitos sociais e humanos como assassinatos, confrontos por terra, contrabando e paixões que se situam em terras pantaneiras.

71 - NA CONQUISTA DO BRASIL, de Donald Schuller. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 256p.

Neste ensaio o autor analisa a formação literária das nações latino-americanas, desde o descobrimento até o presente. Em questão está a periferia, nossas origens e nós mesmos, estudada por meio de textos produzidos a respeito do Brasil.

72 - NOVELAS, ESPELHOS E UM POUCO DE CHORO, de vários autores. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 168p.

Contos reunidos de 12 dos mais famosos roteiristas da televisão brasileira, com prefácio de Gilberto Braga.

73 - O OLHAR DOURADO DO ABISMO, de Olga Savary. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2001. 160p.

Seleção de 19 contos curtos da poetisa e ensaísta paraense Olga Savary.

74 - PAVILHÃO 9: PAIXÃO E MORTE NO CARANDIRU, de Hosmany Ramos. São Paulo, Geração Ed., 2001. 280p.

Livro de contos e relatos de autoria de um dos mais polêmicos personagens da vida social brasileira – um famoso médico cirurgião plástico e bandido, encarcerado há quase 20 anos por vários crimes. A obra tem como tema o assombroso e real massacre de 111 presidiários no Pavilhão 7 da Penitenciária do Carandiru, em São Paulo, em 1992.

75 - PENÉLOPE MANDA LEMBRANÇAS, de Marina Colasanti. São Paulo, Ática, 2001. 110p.

Sempre de um jeito diferente, mas com o mesmo estilo sedutor de contar histórias, a escritora de 30 livros tem, nos 6 contos deste livro, a ausência como tema mais presente: o sumiço de um pastor de ovelhas, do marido desaparecido, etc.

76 - POESIA COMPLETA DE ALPHONSUS DE GUIMARAENS, de Alphonsus de Guimaraens. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2001. 856p.

Volume único organizado pelo filho do poeta, que reúne toda obra do simbolista brasileiro Alphonsus de Guimaraens.

77 - POESIA VISUAL, de Sérgio Caparelli e Ana Cláudia Gruszynski. São Paulo, Global, 2001. 32p.

Os autores procuram produzir uma interação entre texto e imagem.

78 - O PRIMEIRO DIA DO ANO DA PESTE, de Francisco Maciel. São Paulo, Estação Liberdade, 2001. 184p.

Em seu primeiro romance, Maciel fala do enlouquecimento de um autor desconhecido, cujos manuscritos deram origem ao texto.

79 - O PROFESSOR JEREMIAS, de Léo Vaz. Rio de Janeiro, Bom Texto, 2001. 224p.

Livro de estréia do autor, lançado em 1920, narra a história de um pacato professor que se separa do filho. Após 11 anos escreve um livro para que o filho o leia.

80 - A SAGA DO CAVALO INDOMADO, de Maria Alice Barroso. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 2001. 184p.

O romance, ganhador do Prêmio Jabuti em 1989, conta a história de Chico das Lavras, fundador da Parada de Deus, cidade fictícia situada ao norte fluminense. Mistério, aventura, mistura de passado e presente, são os ingredientes dos romances da autora.

81 - TARSILA CRONISTA, org. de Aracy Amaral. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 248p.

Revela uma faceta quase desconhecida da pintora modernista Tarsila do Amaral (1886-1973): a de cronista. Publicadas ao longo de 20 anos em jornais paulistanos, onde ela comentava sobre música, literatura, acontecimentos do Brasil e exterior, com destaque para o movimento modernista.

82 - TODA A AMÉRICA, de Ronald de Carvalho. São Paulo, Razão Cultural, 2001. 156p.

Reunião e poemas do escritor modernista Ronald de Carvalho, com ilustrações de seu amigo De Garo.

83 - UM DESTINO PROVISÓRIO, de Luci Teixeira. Rio e Janeiro, Revan, 2001. 204p.

Festejada autora maranhense lança livro de prosa enxuta, suave, fluente, plena de poesia, falando da condição da mulher em nossa sociedade, tratada em ficção, através de personagens de caráter pungente e real.

84 - UM LUGAR DO TAMANHO DO MUNDO; tempos e espaços da ficção em João Guimarães Rosa, de Ettore Finazzi Agrò. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2001. 201p.

Professor titular em Literatura Brasileira e Portuguesa na Universitat di Roma fala sobre tempo e espaço na ficção de Guimarães Rosa.

85 - VASTO MUNDO, de Maria Valéria Rezende. Rio de Janeiro, Beca, 2001. 144p.

Escritora paulista vivendo no Nordeste, estréia com seu livro de contos povoados de lirismo e desassossego, num vasto mundo de emoções literárias. A autora é freira, educadora e artista plástica, tendo já trabalhado com educação popular no Timor, China, USA, Haiti, França, Cuba, Itália e Angola.

86 - A VIDA, A PAIXÃO E MORTE DO HERÓI, de Autran Dourado. São Paulo, Global, 2001. 86p.

Romance que conta a saga de um herói na imaginária cidade de Duas Pontes.

87 - ZONA BRANCA, de Ademir Assunção. São Paulo, Altana, 2001. 115p.

Poesias que são o resultado de 5 anos de trabalho, onde o autor realiza a exploração poética de signos do inconsciente individual e coletivo.

Vide também : 6, 17

Música

88 - BIM BOM: A CONTRADIÇÃO SEM CONFLITOS DE JOÃO GILBERTO, de Walter Garcia. São Paulo, Paz e Terra, 1999. 224p.

Trabalho descritivo que desvenda elo entre a bateria do samba e a batida da bossa nova no toque de João Gilberto.

89 - HISTÓRIA SOCIAL DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, de José Ramos Tinhorão. São Paulo, Ed. 34, 1998. 368p.

O mais completo livro do pesquisador José Ramos Tinhorão que apresenta a história dos ritmos e estilos populares brasileiros em trabalho fartamente documentado.

90 - JOVEM GUARDA: CRONISTAS SENTIMENTAIS DA JUVENTUDE, de Ana Bárbara A Pederiva, Rio de Janeiro, Nacional, 2001. 174p.

Obra que resgata a história da mais popular manifestação artística da década de 60 – o movimento musical-cultural Jovem Guarda. A autora foca sua análise nas relações geracionais e de gênero, nos perfis masculinos e femininos, seus estilos de vida e experiências. Traz depoimentos de vários participantes da Jovem Guarda e da MPB em geral.

91 - MÚSICA VIVA E H. J. KOELLREUTTER, de Carlos Kater. São Paulo, Musa/Atravez, 2001. 372p.

História do movimento “Música Viva” e do introdutor do atonalismo e do dodecafonismo no Brasil, Hans Joachim Koellreutter.

Vide também : 13, 15

Política

92 - COMO ELES AGIAM: OS SUBTERRÂNEOS DA DITADURA MILITAR, de Carlos Fico. Rio de Janeiro, Record, 2001. 275p.

Resultado de minuciosa pesquisa do autor, descreve como a comunidade de informações, Divisão de Segurança e Informações (DSI) trabalhava, agia e avaliava a atividade de todo e qualquer pessoa que poderia ser contrária ao regime militar, como estudantes, intelectuais e clero, revelando, neste relato inédito, como o DSI possuía informações sobre qualquer questão que poderia preocupar ou incomodar a ditadura.

93 - COMO SE FAZ UM PRESIDENTE, de Júlio Camargo. Rio de Janeiro, Razão Cultural, 2001. 95p.

O autor faz uma análise do jogo de poder em tomo da política.

94 - DA INSUREIÇÃO ARMADA (1935) À UNIÃO NACIONAL (1938-1945): A VIRADA TÁTICA NA POLÍTICA DO PCB, de Anita Leocádia Prestes. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 120p.

A autora, professora de História na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é filha de Luis Carlos Prestes e Olga Benário, dá continuidade ao trabalho de pesquisa de mais de 10 anos e explica, no novo livro, o surgimento da consciência que tinha sido plantada pelos comunistas, democratas e seus aliados, quando a Aliança Nacional Libertadora nacional (ANL) chegou a ter 100.000 membros. Fala sobre sua infância no exterior e ao lado do pai e analisa documentos que contam a história do PCB.

95 - DEMOCRACIA E GOVERNO LOCAL: DILEMAS DA REFORMA MUNICIPAL NO BRASIL, de Orlando Alves dos Santos Junior. Rio de Janeiro, Ed. da UFRG/Revan, 20001. 248p.

Analisa as transformações do governo local no Brasil, com foco na perspectiva de democratização e base nas experiências da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

96 - EM DEFESA DA POLÍTICA, de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, SENAC, 2001. 152p.

O autor detecta um crescente pouco caso da opinião pública, tanto no Brasil como no mundo – pela política que poderia ameaçar as democracias.

97 - EVOLUÇÃO DO SISTEMA ELEITORAL BRASILEIRO, de Manoel Rodrigues Ferreira. Brasília, DF, Ed. do Senado Federal e TRE, 2001. (Coleção Biblioteca Básica Brasileira) 392p.

Historiador e jornalista, Manoel Rodrigues Ferreira expõe, cronologicamente, os sistemas eleitorais já adotados no Brasil.

98 - HOMENS PARTIDOS: COMUNISTAS E SINDICATOS NO BRASIL, de Marco Aurélio Santana. São Paulo, Boitempo, 2001. 311p.

Conta a história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e sua atuação durante o regime militar ditatorial, discutindo também o dilema das relações do partido com o movimento sindical. Comentados também o declínio do partido a partir de 1980, a atuação do Partidos dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

99 - INTRODUÇÃO À DOCTRINA CONTRA DOCTRINA, de Sílvio Romero: org. de Alberto Venâncio Filho. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 176p.

Publicado em 1895, o texto é a introdução escrita por Sílvio Romero para a segunda edição do seu livro “Doutrina contra Doutrina”, publicado no ano anterior. Ensaio onde o autor defende o evolucionismo social e faz uma análise política dos primeiros anos da República.

100 - NEONAZISMO, NEGACIONISMO E EXTREMISMO POLÍTICO, org. de Luis Milmam e Paulo Fagundes Vizentini. Porto Alegre, Ed. da UFRGS/CORAG, 2001. 208p.

Reunião de artigos que discutem a xenofobia no Brasil, comparando-a com a da Europa.

Vide também : 10, 12, 117

Religião

101 - CHAMADOS E ESCOLHIDOS, de Alceu Sebastião Costa e Antonio Carlos Tronca Falsetti. São Paulo, Plêniade, 2001. 164p.

Tem como cenário o Seminário Menor de uma Diocese do interior de São Paulo, onde o narrador fictício foi aluno e posteriormente, já ordenado sacerdote, exerceu as funções de diretor espiritual. Mesclando fatos de ambas as épocas, a primeira caracterizada pela disciplina conservadora e a segunda pela linha progressista, os autores oferecem uma visão crítica da realidade de uma e de outra.

102 - OS EVANGÉLICOS, de Clara Mafra. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. (Coleção Descobrimo o Brasil) 90p.

A autora, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutora em Antropologia, descreve como os propagadores e difusores do cristianismo se impõem, alargando e estendendo sua noção a partir da convivência com o catolicismo popular, as religiosidades ameríndias e os cultos afro-brasileiros.

103 - NOS BASTIDORES DO REINO: A VIDA SECRETA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, de Mário Justino. São Paulo, Geração Ed., 2000. 152p.

Pela primeira vez um ex-pastor da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) revela os segredos e os poderes da seita do bispo Edir Macedo, hoje espalhada por todo o mundo. O livro foi retirado de circulação por ordem judicial 22 dias após sua publicação, em 1995, sendo liberado depois pela Justiça. O autor narra sua experiência com a religião, drogas e o submundo do crime, no Brasil e em New York.

Vide também : 39

Sociologia

(antropologia, sociologia, cultura, folclore, minorias, gênero, etnias)

104 - AH! SE EU SOUBESSE – BRASIL: O QUE OS BRASILEIROS BEM-SUCEDIDOS GOSTARIAM DE TER SABIDO 25 ANOS ATRÁS, de Richard Edler e Márcio Moreira. São Paulo, Negócios Ed., 2001. 260p.

Beto Carreiro, Ignácio de Loyola Brandão, Ivo Pitanguí, José Mindlin, Viviane Senna, Zilda Arns, etc., construíram empresas, carreiras, pensamentos, mudaram fatos e influenciaram pessoas, sendo admirados e respeitados, cada um a seu modo e em sua área de atuação. Agora compartilham com todos as suas lições de vida, fazendo aprender e refletir com esse livro.

105 - OS BRASILEIROS E OS ÍNDIOS, de Márcio Santilli. São Paulo, SENAC, 2001. 156p.

Através da pesquisa de opinião pública, o autor busca respostas a várias questões relacionadas aos índios – discriminação, direito à terra, exploração, cultura, sendo esse livro mais uma contribuição ao debate das questões indígenas no Brasil.

106 - O CASAMENTO ENTRE O CÉU A TERRA: CONTOS DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL, de Leonardo Boff. Rio de Janeiro, Salamandra, 2001. 162p.

O autor narra contos indígenas sobre os mistérios da criação, amor e morte, mitos do céu e da terra. O índio e sua visão da natureza, em edição de excelente qualidade, fartamente ilustrado e com fotos coloridas. Também traz uma lista dos povos indígenas do Brasil contemporâneo e uma reflexão sobre a importância de sua existência.

107 - CONTROVÉRSIAS E DISSONÂNCIAS, de Maurício Segall. São Paulo, Boitempo, 2001. 320p.

O autor fala de racismo, política cultural, museologia, teatro, cinema, etc. Como membro de partido político, revisa o passado e traça um panorama das últimas 3 décadas do século 20.

108 - CRÍTICA À TOLICE FEMININA, de Agenita Ameno. Rio de Janeiro, Record, 2001. 221p.

A obra se propõe à construção de um novo modelo de sociedade denominado Estado de Usufruto, onde caberá às mulheres a obrigação de construí-lo, pois elas são – depois das crianças – as mais afetadas em sociedades como as nossas.

109 - DO ALMANAK AOS ALMANAQUES, org. de Marlyse Meyer. São Paulo, Ateliê Ed., 2001. 208p.

Os almanaques eram imprescindíveis à vida das pessoas, principalmente no interior do Brasil. traziam ilustrações, receitas culinárias, cuidados com o corpo, com a casa e com a lavoura, calendário, jogos e passatempos, astrologia, vida de santos, ritos, etc. A professora universitária de literatura e crítica, Marlyse, reúne aqui o que havia de melhor nos almanaques brasileiros.

110 - A FAINA, A FESTA E O RITO: UMA ETNOGRAFIA HISTÓRICA SOBRE AS GENTES DO MAR NO BRASIL DOS SÉCULOS XVII AO XIX, de Luis Geraldo Santos da Silva. Campinas, SP, Papirus, 2001. 256p.

Examina os modos de vida e culturas profissionais de pessoas que, entre os séculos 17 e 19, viviam das águas do mar e dos rios – marinheiros, canoieiros e pescadores. A intervenção do estado nacional no mundo dessas pessoas, realizada pela Marinha de Guerra, também constitui objeto de investigação, que inclui escravidão e resistência, criatividade e adaptação, violência e liberdade.

111 - GAÚCHOS EM RORAIMA, de Carla Monteiro de Souza. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2001. (Coleção História) 160p.

Examina questões relativas às migrações internas do Brasil nas últimas décadas, enfocando o movimento entre Rio Grande do Sul e Roraima, analisando historicamente as realidades dos 2 estados, as características do movimento populacional, assim como os agentes nele envolvidos.

112 - HOMENS E CARANGUEJOS, de Josué de Castro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001. 188p.

O autor diz que conheceu a fome não na ficção e nem na Université de Sorbonne, Paris, e sim nos bairros miseráveis de Recife, o que, na verdade, foi a sua grande lição.

113 - IDÉIA DO BRASIL, A ARQUITETURA IMPERFEITA, de Gilberto de Mello Kujawski. São Paulo, SENAC, 2001. (Série Livre Pensar). 157p.

Escritor e jornalista fala da idéia de um país que está em vias de completar-se.

114 - INIMIGOS FIÉIS, de Carlos Fausto. São Paulo, Ed. da USP, 2001. 592p.

Trata-se de uma descrição detalhada de um povo amazônico, no melhor estilo monográfico da antropologia, fornecendo síntese comparativa sul-americana e inserindo o caso estudado no contexto regional, combinando com discussões teóricas no campo da antropologia.

115 - INTELLECTUAIS À BRASILEIRA, de Sérgio Micelli. São Paulo, Companhia das Letras, 2001. 436p.

Sociólogo e professor universitário faz estudo sobre a trajetória de literatos da República Velha e do período Vargas e de autores modernistas, com reflexões sobre o país e suas elites, bem como das políticas culturais.

116 - MERCADO CULTURAL: INVESTIMENTO SOCIAL; FORMATAÇÃO E VENDA DE PROJETOS, GESTÃO E PATROCÍNIO; POLÍTICA CULTURAL, de Leonardo Brant. São Paulo, Escrituras, 2001. 144p.

Produtor cultural, o autor examina as leis de incentivo à cultura no Brasil e cobra mais critério do governo. Reflete sobre o alcance social dessas leis e ensina a formatar um projeto cultural.

117 - A MISÉRIA BRASILEIRA: 1964-1994 – DO GOLPE MILITAR À CRISE SOCIAL, de José Chasin. Santo André, SP, Ad Hominem, 2000. 490p.

Reúne artigos extensos sobre a vida nacional que analisa o período compreendido entre o golpe militar de 64 e o Plano Real, com temas que vão da economia à política, do perfil ideológico da burguesia brasileira ao fracasso das esquerdas no âmbito prático e ideológico.

118 - MUDANDO O MUNDO: A LIDERANÇA FEMININA NO SÉCULO 21, de vários autores. São Paulo, Cortez, 2001. 232p.ilust.

Resumo das principais transformações empreendidas pelas mulheres em diversos campos sociais nas últimas décadas. O capítulo "Imagens de uma trajetória" traz fotografias de mulheres de diversas partes do Brasil em eventos e projetos políticos, sociais e culturais.

119 - MULHERES FLUMINENSES DO VALE DO PARAÍBA, de várias autoras. Rio de Janeiro, CEDIM, 2001. 132p.

Publicado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, conta a história de personagens femininas que tiveram atuação relevante na formação dos municípios do estado do Rio de Janeiro.

120 - O MUNDO DAS CALÇADAS, de Eduardo Yáziqi. São Paulo, Humanitas/Imprensa Oficial do Estado, 2001. 548p.

Interessante e surpreendente estudo do pequeno espaço das vias públicas destinado aos pedestres, basicamente sobre as calçadas de São Paulo. Apresenta seus múltiplos figurantes, como camelôs, artesãos, jornaleiros, carteiros, prostitutas, etc.

121 - TEMPOS E LUGARES DE GÊNERO, org. de Cristina Bruschini e Celi Regina Pinto. São Paulo, Ed. 34, 2001. 328p.

Reflexo do amadurecimento e legitimidade conquistado pelos estudos de gênero no país nos últimos 20 anos, o livro é um marco importante na constituição de uma perspectiva político-intelectual sobre a condição humana da mulher na sociedade e a questão de gênero.

122 - TÊNUE ESPERANÇA NO VASTO CAOS, de Jorge Wilhelm. São Paulo, Paz e Terra, 2001. 132p.

O autor traz à tona reflexões sobre as perspectivas de vida urbana e fala do estado de caos presente em períodos da história.

123 - TOQUE DE SILÊNCIO, de Flávio Alves e Sérgio Barcellos. São Paulo, Geração Ed., 2001. 176p.

Pela primeira vez ex-cabo da marinha do Brasil revela, sem ocultar nomes, a via secreta de marinheiros e oficiais das Forças Armadas nos navios, nas ruas e nos cais dos portos. O tema central do livro é a defesa da idéia de que homossexuais não devem ser expulsos das Forças Armadas devido a sua opção sexual. Flávio mora nos USA e é uma das principais lideranças do movimento gay no Brasil, com militância também no Partido Verde.

124 - VIAGEM GASTRONÔMICA ATRAVÉS DO BRASIL, de Caloca Fernandes. São Paulo, SENAC, 2001. 256p.

Viagem gastronômica do longo da história dos pratos típicos brasileiros, herança deixada por negros, portugueses e índios na constituição da população nacional, trazendo o que há de melhor de cada região do Brasil.

Vide também : 2, 4, 18, 24, 26, 30, 33, 34, 83, 90, 99, 100